

O FRATERNISTA

JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA

Belo Horizonte • MG • março/abril • 2016 • Número 71

“Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade”
Kardec

O LIVRO DOS ESPÍRITOS



**18 DE ABRIL:
ANIVERSÁRIO DE 159 ANOS
DE LANÇAMENTO**

No Grupo Scheilla, em todas as reuniões públicas, o estudo do Livro dos Espíritos ocupa o primeiro bloco de abordagens. E, anualmente, os Ciclos de Estudo são, no primeiro módulo, totalmente voltados à obra, ocupando um ano nesse estudo.

Página 3

ASSEMBLEIA GERAL DOS FRATERNISTAS

Eleições renovam Conselho de Representantes da Assembléia – CRA.



MOCIDADE ESPÍRITA DO GRUPO SCHEILLA

Culto da Mocidade na Serra do Curral

Página 7

Editorial

Durante sua missão, Kardec buscou trabalhar todo o conteúdo da codificação, levando em conta princípios de segurança que impedissem equívocos e toda a sua pesquisa junto aos amigos espirituais levou em conta a generalidade e a concordância. E afirmou na introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo: uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares.*

Hoje o movimento espírita brasileiro tem na obra da codificação exaustivo conteúdo, permitindo uma base segura para ação educadora. No dia 18 de abril O Livro dos Espíritos completará mais um ano como pilar filosófico da Doutrina, disponibilizando um acervo de valor inestimável.

A obra é constituída de quatro segmentos: *Das Causas Primárias, Do Mundo Espírita ou dos Espíritos, Das Leis Morais e Das Esperanças e Consolações.*

Cabe às casas espíritas mobilizar as atenções para o estudo desse importante marco, O Livro dos Espíritos.

No Grupo Scheilla, em todas as reuniões públicas, o estudo da obra ocupa o primeiro bloco de estudos. E, todos os anos, os Ciclos de Estudo são iniciados com duas centenas de novos participantes, no primeiro módulo, totalmente voltado à obra, ocupando um ano nesse estudo, no preparo de novos colaboradores / frequentadores.

O TRABALHO DE ÊNIO WENDLING

Nascido em maio de 1925, em São Bernardo do Campo, São Paulo, ele dizia que na verdade havia nascido um ano antes e que só fora registrado um ano depois. Filho de Nicolau e Maria Wendling (Da. Mariinha), 4 anos depois mudou-se para o interior de Minas Gerais, acompanhando o pai, ferroviário. Na adolescência veio com toda a família para Belo Horizonte. De biotipo frágil e carinhosamente tratado pelos familiares de Eninho, teve o início de vida complicado, no qual enfrentava séria enfermidade.

Paz e alegria! Essa era a saudação preferida de um tarefeiro que fez parte da história do Grupo Scheilla, quando a casa ainda era conhecida como Centro Espírita Oriente. Mas, de tempos em tempos, somos chamados a refletir sobre o trabalho de personagens que contribuíram de forma significativa para a Doutrina Espírita, especialmente aqueles que deixaram um legado de aprendizado.

Sempre exemplificando a humildade, o trabalho de Ênio na Doutrina começou muito cedo quando, ainda criança, as primeiras manifestações mediúnicas surgiram em uma família de 13 irmãos. Aos 17 anos, participou das primeiras reuniões do Grupo Scheilla, mas foi nas reuniões mediúnicas na casa do senhor Jair Soares, na Floresta, que o jovem médium começou a ser conhecido por todos. Ele participou das reuniões de materialização que ajudaram na cura de Elvira Soares, hoje conhecida como o espírito irmã Ló. Foram muitas as colaborações de Ênio ao Grupo Scheilla.

Além de participar ativamente dos trabalhos mediúnicos, ainda ajudou na edificação da Casa Espírita André Luiz (CEAL), núcleo de assistência social do Grupo.

Em 1976, Ênio sentiu a necessidade de desenvolver seu trabalho com o mentor Glacus em um novo lugar, foi assim que se tornou um dos principais fundadores da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - FEIG. Para o irmão do tarefeiro, Vicente Wendling, no período de agravamento da enfermidade de Ênio a família procurou estar sempre próxima dele e dos seus familiares, manifestando carinho e apreço de irmão. "Ênio sempre foi referência de bom ânimo, confiança, dedicação, responsabilidade e consciência da realidade espiritual e, assim, foi até o final dessa etapa, deixando a todos nós a mensagem de muita Paz e Alegria", relata Vicente.

No dia 17 de janeiro de 2016, o grande colaborador Ênio retornou à pátria espiritual, aos 90 anos idade. Em relato dos tarefeiros da reunião espiritual realizada na FEIG, na tarde do dia de seu desencarne, seu mentor Glacus relatou que Ênio foi exemplo de responsabilidade, de dedicação, de amor, de disciplina e de boa vontade, que comove e fortalece os laços desta casa de amor. E, no momento do desenlace do tarefeiro, o mentor revelou que Ênio, em espírito e cercado por uma equipe espiritual, lhe disse: "Querido irmão Glacus, eu gostaria de melhorar a saúde para me dedicar mais um pouco à FEIG. Eu ainda fiz muito pouco"

EXPEDIENTE

O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comissão Editorial: Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis, Sueli Fonseca Santos Rodrigues.

Equipe Jornalística: Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP - Repórteres: Vivian Teixeira, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini, Rafaella Arruda, Satoru Monaka • **Editoração:** Fátima Loureiro Rubatino

Impressão: Multicromo • **Tiragem:** 2000 exemplares.

Coordenação Geral: Sueli Fonseca Santos Rodrigues e Erika de Fátima Matozinhos Ribeiro

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

LIVRO DOS ESPÍRITOS - SINAL DAS LEIS UNIVERSAIS

"O Livro dos Espíritos é um sinal das leis universais. Quem nele estuda, meditando em seus ensinamentos, e com a ajuda de outros livros que lhe dão sequência, passa a compreender que os sinais são frases e que as frases são forças indicativas para a libertação da alma."

Bezerra de Menezes

Belo Horizonte, 17 de dezembro de 1982 - Prefácio do livro "Filosofia Espírita" - Vol. I - Miramez

No dia 18 de abril de 1857 a humanidade entrou em um novo ciclo de acontecimentos. Acontecimentos de grande relevância espiritual. Até então, muitos mistérios povoavam as mentes curiosas, que não podiam entender fenômenos que sempre existiram e permaneciam sem explicação. Quando muito, recebiam uma elucidação quase infantil. A publicação de O Livro dos Espíritos representa o ponto de partida para materializar, na Terra, o Consolador prometido por Jesus. A chegada do Consolador é presidida pelo Espírito de Verdade, como escreve o nosso codificador em O Evangelho segundo o Espiritismo (capítulo VI item 4). Em outras palavras, sob a supervisão direta do Mestre dos mestres.

Bezerra de Menezes deixa muito claro que essa obra não é apenas um livro comum, "é um sinal das leis universais." O Livro dos Espíritos inaugura uma nova era, a Era do Espírito. Assim como Jesus, quando encarnou na Terra, ligou o plano Absoluto (Deus) ao plano relativo em que nos encontramos (Terra), esse livro abençoado cumpre o mesmo papel, reatando essa ligação.

O que dizer dessa obra, depois de tantos iluminados que a estudaram e a comentaram com tanta sabedoria? Convidados a escrever a cerca do livro, pensamos em destacar um registro histórico sobre suas publicações. No ano de 2007, a Federação Espírita Brasileira publicou o livro em referência, com uma nova tradução, do companheiro das lides espíritas, Evandro Noletto Bezerra, e nessa edição foi incluído, entre outras coisas,

um "Aviso" introdutório, onde Allan Kardec faz uma apreciação da obra, destacando as diferenças entre a 1ª e a 2ª edição, principalmente o aumento considerável do número de perguntas que de 501 passou para 1.019. "Aviso" esse que, apesar de ter sido mantido por Kardec nas edições publicadas, enquanto encarnado, não foi publicado em nenhuma outra edição, depois de sua desencarnação, nem no Brasil e nem na França.

O fato nos chamou atenção e pedimos licença ao leitor para mostrarmos dois trechos do "Aviso":

"Esta reimpressão pode, pois, ser considerada obra nova, embora os princípios não hajam sofrido nenhuma alteração, salvo pequeníssimo número de exceções, que são antes complementos e esclarecimentos que verdadeiras modificações." Observem como o codificador não se acomodou depois de haver lançado a 1ª edição. Na verdade os registros demonstram que houveram vários ajustes ao longo das edições posteriores. Isso demonstra, ao nosso ver, o caráter universal da obra e como foi cuidadosamente trabalhada, revista, ajustada em pequenos detalhes, até chegar em sua versão definitiva, a 12ª edição, pois a partir da 13ª edição, estando ainda Allan Kardec, encarnado, não houve mais alterações.

O outro trecho que gostaríamos de evidenciar é o que Kardec explicitamente demonstra a relação entre O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns, que viria a ser publicado no ano de 1861:

"O ensino relativo às manifestações propriamente ditas e aos médiuns, forma, de certo modo, uma parte distinta da filosofia, podendo ser objeto de um estudo especial. Havendo tal parte recebido desenvolvimentos bastante consideráveis em consequência da experiência adquirida, julgamos por bem fazer um volume distinto, o qual contém as respostas dadas sobre todas as questões relativas às manifestações e aos médiuns, bem como numerosos comentários sobre o Espiritismo prático. Esta obra será a continuação ou o complemento de O Livro dos Espíritos."

Enfim, amigos, não podemos nos privar de dizer que esse livro deve ser o nosso livro de cabeceira! Nele está o alicerce da construção chamada "Obra da Codificação" ou ainda o "Pentateuco de Kardec"... Os outros quatro livros, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese, qual grandioso edifício, saem todos de partes específicas de O Livro dos Espíritos. Então, estudemos e meditemos em suas páginas, em cada pergunta, em cada resposta, cada comentário, cada desdobramento, são todos tópicos que nos tocam intimamente, pois somos todos espíritos. Assim procedendo, compreenderemos com Bezerra de Menezes que, "os sinais são frases e que as frases são forças indicativas para a libertação da alma."

Adriano Alves

(Artista plástico, dramaturgo e conferencista espírita, colaborador do Grupo Scheilla)

NATURALMENTE UMA ALMA MAIS DELICADA



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Beau, Saint-Germain-en-Laye, arredores de Paris, sábado, 18 de abril de 1857.

Os primeiros exemplares de O Livro dos Espíritos já estão impressos e saem para iluminar o mundo. É o próprio Kardec que, de caruagem, leva 1200 deles para serem vendidos na Livraria Dentu, localizada à Rua Montpensier.

Antes, em 1854, o então Prof. Rivail, ouvindo falar das “mesas girantes”, ainda relutante, passa a frequentar as reuniões nas residências de Madame Roger e de Madame Plainemaison. O ceticismo logo dá lugar a uma observação atenta e rigorosa: havia algo grave naquelas manifestações; era necessário investigar. Assim procedeu o arguto pesquisador que a partir de abril de 1856, sempre às terças-feiras, na residência de Madame Boudin, passou a se reunir com as médiuns Julie e Caroline. Na presença e sob a direção dos pais das jovens, formulava perguntas aos Espíritos e, por meio delas, obtinha as respostas. Posteriormente, “o livro” mereceu a colaboração das também jovens médiuns Ruth Celine Japhet, Ermance Dufaux (apresentada a Rivail por Madame Plainemaison) e Aline Carlotti. Rivail se torna Kardec e o material recolhido resulta em O Livro dos Espíritos.

O que tinham em comum Madames Roger, Plainemaison e Boudin e as médiuns Julie, Caroline, Ruth, Ermance e Aline? A resposta é, por demais, óbvia. Eram todas elas, mulheres! Notáveis, valerosas, sensíveis e de almas naturalmente mais delicadas!

O concurso decisivo das mulheres para a obra da Codificação Espírita é elucidado por Emmanuel. Acerca, diz-nos, o Preclaro Instrutor, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, que a “(...) a mulher, pela evolução de sua sensibilidade em todos os climas e situações, através dos tempos, está, na atualidade, em esfera superior à do homem, para interpretar, com mais precisão e sentido de beleza, as mensagens dos planos invisíveis” (O Consolador, q. 385).

Ressalvamos, ainda, que o exemplo vanguardista de valorização da mulher, pela Doutrina Espírita, não ficou restrito aos trabalhos da Codificação: a filosofia e a moral Espírita preconizam, como seus pressupostos essenciais, a liberdade e a igualdade de direitos e obrigações, isso porque o Espírito, “O princípio inteligente do Universo” (q. 23, de O Livro dos Espíritos), é dotado da faculdade de progredir, do livre-arbítrio e da ciência do bem e do mal.

No século de Kardec (XIX), a humanidade convivía com a barbárie da escravidão (inclusive o Brasil), com o dogmatismo opressor da igreja e com um modelo jurídico-social em que as mulheres eram diminuídas e reprimidas. É, neste cenário, impensável para os dias de hoje, que vem a lume a mensagem consoladora e moderna dos Espíritos: homens e mulheres são iguais! Não há qualquer distinção de gênero! É o que se apreende da resposta à questão 817, de O Livro dos Espíritos. Pergunta Kardec: “Diante de Deus, o homem e a mulher são iguais e têm os mesmos direitos?”; respondem os Espíritos: “Deus não deu a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?”.

Kardec, reconhecendo e valorizando a especificidade da condição feminina, todo o seu brilho, beleza, sublimidade e competência, asseverou, com a lógica que lhe é traço marcante e com uma dose de poesia, que “(...) a mulher mais finamente desenhada que o homem indica naturalmente uma alma mais delicada (...)” (Revista Espírita, Dezembro de 1858).

Por fim, lembraremos que a igualdade da mulher, hoje uma realidade insofismável, longe de ser fruto de uma simples teoria especulativa ou uma concessão da força à fraqueza, é um direito fundado nas próprias Leis da Natureza (Revista Espírita, Janeiro de 1866) e que toda a obra redentora do Mestre dos Mestres dependeu, por um instante, do “faça-se” de Maria: “Disse então Maria: ‘Eu sou a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra’” (Lc 1:38).

Parabéns e obrigado a todas vocês mulheres, almas naturalmente mais delicadas e fiéis servas do Senhor!

José Márcio de Almeida

(Conferencista de Ciclos Básicos e Reuniões Públicas do Grupo Scheilla)

NOTÍCIA DA OSCAL

Vai acontecer durante todo o dia 16 de abril, sábado, na Casa Espírita André Luiz (CEAL), uma nova Assembleia Geral Ordinária - AGO da Organização Social Cristã Espírita André Luiz (OSCAL), com objetivo principal de eleger nova diretoria. A AGO contará com muitos dos 80 Grupos da Fraternidade Espírita, associados àquela organização e começará às 9h, na CEAL. Essa assembleia é aberta aos fraternistas em geral.

Na parte da manhã, acontecerá a apresentação de relatórios e do balanço contábil, este analisado pela Comissão de Contas, sendo ambos previamente aprovados pelo Conselho de Representação da Assembleia (CRA) da OSCAL. Sempre que acontecem as assembleias, existe essa renovação de um terço e, a cada três anos, coincidindo com a eleição do CAD, também elegem-se os membros da Comissão de Contas, que têm um trabalho bastante interessante”, conta Célio Alan Kardec de Oliveira, coordenador geral da OSCAL.

Alan conta que a OSCAL foi oficialmente fundada em 4 de dezembro de 1956, mas foi a partir

de março de 1983 que ela passou a funcionar dentro de uma nova configuração, com um estatuto social moderno e contendo a filosofia do Movimento da Fraternidade, ensejando aos Grupos da Fraternidade criados um modelo de estatuto social. Desde então, estabeleceu-se a realização de assembleias gerais regulares, que ocorrem de três em três anos, podendo também ocorrer raramente assembleias extraordinárias para assuntos ou eventos de muita significação.

O Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla e outros grupos similares espalhados em 11 estados do País são associados da OSCAL. Esses grupos têm seus estatutos norteados pelo estatuto-padrão da Organização, mas cada um tem o seu modus operandi próprio, sua liberdade. A OSCAL faz parte do Conselho Nacional das Entidades especializadas do Movimento Espírita Brasileiro, junto com outras oito entidades, formando um braço da Federação Espírita Brasileira (FEB). O outro braço da FEB é o Conselho Federativo Nacional (CFN), o qual abrange as Unidades Federativas Estaduais que verdadeiramente

conduzem o movimento espírita nos diversos estados da federação.

Alan relata que a OSCAL leva o nome de André Luiz porque na época que aconteceu a sua fundação oficial era necessário escolher um mentor espiritual. E o espírito André Luiz se fez presente várias vezes. “Consta ele ter se materializado uma única vez, na fazenda Eureka, no Grupo da Fraternidade Espírita Joseph Gleber, em Itanhomi. Mas ele teve outras presenças marcantes, como em uma mensagem belíssima que enviou, chamada “No Grupo da Fraternidade”, em maio de 1956, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, que é para nós uma Carta Magna. Todos os grupos têm um banner dessa mensagem na porta de entrada porque retrata aquilo que se pretende que um Grupo da Fraternidade seja.

A Oscal possui dez Regiões Fraternas, tendo comumente dois representantes de cada uma. Todas as regiões fraternas onde há Grupos da Fraternidade, com exceção da Norte e Sul, onde não existe Grupos da Fraternidade, estão representadas no CRA”, conclui.

ACONTECEU

No último dia 31 de janeiro aconteceu a aula inaugural do Módulo 1 / 2016 para todas as sete turmas no salão do Centro Oriente, com a presença de mais

de 380 novos participantes. De acordo com o coordenador da EDU, Geovane Medeiros, o Ciclo de Estudos iniciou o ano de forma bastante exitosa, tendo como

novidade a implementação do sistema de inscrições online.

O evento teve como tema "A importância da Educação no Desenvolvimento do Ser", cuja palestra foi proferida por Ricardo Melo, que falou para o público presente da importância do estudo sistematizado da Doutrina Espírita para a transformação moral do homem.

Esclarecimentos sobre a estrutura da casa e o regulamento do Módulo I, tais como reposições, faltas, material didático, foram feitas pelo tarefeito Gustavo Aguilar e o coordenador suplente da EDU, Wladimir Cabral.



ASSEMBLEIA GERAL REÚNE FRATERNISTAS

Acontece no dia 19 de março, sábado, no salão principal do Centro Oriente, a Assembleia Geral de Fraternistas do Grupo Scheilla (AGF). Órgão máximo da hierarquia do Grupo, a AGF ocorre, ordinariamente, uma vez ao ano e é aberta a todos os fraternistas regularmente inscritos e em atividade. A Assembleia terá início às 14h30, em primeira convocação, com a maioria absoluta dos associados com direito a voto, ou em segunda convocação, às 15h, com qualquer número.

De acordo com o Conselho de Representação da Assembleia (CRA), durante o encontro serão eleitos dois membros titulares e dois suplentes para o CRA, com mandato de três anos; e um membro suplente para o CRA, com mandato de dois anos. “Além desses, serão apresentados e homologados os Relatórios de

Atividades e de Contas de 2015 do Grupo Scheilla”, acrescenta.

Importância da participação

Como destaca Felipe Estabile, a Assembleia Geral dos Fraternistas é um momento onde os associados se encontram, se informam e acompanham a administração do

Grupo, sob a responsabilidade do Conselho de Administração (CAD). “Ao aceitarmos a condição de associado (fraternista) do Grupo Scheilla estamos além da condição de frequentadores ou colaboradores. Assumimos a responsabilidade pela condução do nosso Grupo de Fraternidade.

Saiba mais

De acordo com o Estatuto Social do Grupo Scheilla, Art. 30, são competências da AGF:

- Eleger os membros titulares e suplentes do Conselho de Administração (CAD), do Conselho de Representação da Assembleia (CRA) e da Comissão de Contas (COM).
- Reunir-se ordinariamente uma vez por ano, no mês de março, para eleições ou deliberações de interesse do Grupo Scheilla.
- Homologar a decisão do CRA referente ao exame do Relatório Anual de Atividades e da Prestação de Contas do CAD.
- Decidir a transferência da sede Grupo Scheilla para outro local.
- Homologar deliberação sobre a dissolução legal do Grupo Scheilla.



Adriano Alves

CULTO DA MOCIDADE NA SERRA DO CURRAL



Em uma manhã ensolarada de domingo, 22 frequentadores da Mocidade Maria João de Deus, tiveram um momento único na vida deles, que consequentemente marcou a história da MEMJD.

É tradição, a cada final de mês, os jovens se reunirem para realizar o culto no Lar na casa de algum dos membros. Porém, esta atividade tão especial, foi vivenciada de uma forma diferente.

Realizada no Parque da Serra do Curral, os membros da mocidade tiveram que percorrer uma trilha até o mirante três. E durante a caminhada, todos brincaram e cantaram, emitindo uma sintonia de muita alegria e amor. Para Lívia Sanders, estudante e frequentadora do ciclo II, sintetizou: “A energia do lugar fez com que o culto fosse muito bom e alimentasse o espírito!”.

Chegando ao destino, todos em uníssono sentaram em círculo e, com uma linda prece, a leitura de uma passagem do Evangelho segundo Espiritismo foi iniciada. O trecho foi sobre a importância da benevolência e como é fundamental praticá-la. Durante o debate foi mencionado o exemplo de Paulo de Tarso, o qual deixou de ser um perseguidor dos cristãos e passou a amá-los. Logo em seguida, foi o momento de discutir e refletir sobre o capítulo “Notas Breves”, do livro

“Sinal Verde”, que arrematou o culto, trazendo a importância de praticar e exercer o amor e o bem que o mestre Jesus nos ensinou.

Na volta aquela mesma sintonia foi emitida, porém, de uma forma um pouco diferente. Todos ali estavam retornando, mais confiantes e mais propensos em fazer o bem.

Isabela Agulhê, estudante de Engenharia Metalúrgica e frequentadora do Ciclo III da MEMJD, afirmou que: “Achei fantástica a atividade! Uma maneira diferente para reunirmos, nos divertir e fazermos um grande estudo, bem próximos da natureza”.

A mocidade Espírita Maria João de Deus tem reuniões para jovens a partir de 13 anos.

Bernardo Ornelas Dias
(Colaborador do Ciclo 1 da Mocidade)

A MEMJD funciona no Centro Oriente nos seguintes dias e horários:

Ciclo I: Domingo 8h30 às 10h15

Ciclo II: Sábado 16h30 às 18h30

Ciclo III: Sábado 16h30 às 18h30

E-mail de contato: memjdofticial@gmail.com

O FRATERNISTINHA

Infância e Juventude

Jornalista responsável: Marcelo Guerra

Olá amigos da Evangelização infantil e demais leitores! Nesta edição estudaremos sobre um assunto legal. Sugiro que convidem os professores ou seus pais ou amigos para estudarem juntos. Leiam o texto a seguir, extraído do Evangelho segundo o Espiritismo (ESE), e depois respondam as questões que se seguem. *Top demais, né?*

A PACIÊNCIA

“A dor é uma benção que Deus envia a seus eleitos; não vos aflijais, pois, quando sofrerdes; antes, bendizei de Deus onipotente que, pela dor, neste mundo, vos marcou para a glória no céu.”

“Sede paciente. A paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos mais pobres é a mais fácil de todas. Outra há, porém, muito mais penosa e, conseqüentemente, muito mais meritória: a de perdoarmos aos que Deus colocou em nosso caminho para serem instrumentos de nosso sofrer e para nos porem à prova a paciência.”

“A vida é difícil, bem o sei. Compõem-se de mil nada, que são outras tantas picadas de alfinetes,

mas que acabam por ferir. Se, porém, atentarmos nos deveres que nos são impostos, nas consolações e compensações que, por outro lado, recebemos, havemos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores. O fardo parece menos pesado, quando se olha para o alto, do que quando se curva para a terra a frente.”

“Coragem, amigos! Tendes no Cristo, o vosso modelo. Mais sofreu ele do que qualquer de vós e nada tinha que se penitenciar, ao passo que vós tendes de expiar o vosso passado e de vos fortalecer para o futuro. Sede, pois, pacientes, sede cristãos. Essa palavra resume tudo.”

Um Espírito amigo, (Harvre 1862)”
ESE Cap. 9, item 7.

Após lermos esta mensagem, estamos prontos para responder as questões a seguir.

1. Qual o sentido que o autor da mensagem quis dar a “DOR”?
 - a. Sensibilidade de nosso corpo em resposta a um ferimento.
 - b. Todas as formas de sofrimentos que experimentamos em nossas vidas.
2. O que ganhamos quando suportarmos bem a Dor?

3. Com relação à caridade é correto afirmar:
 - a. É um sentimento previsto nas leis divinas.
 - b. Existe somente um tipo de caridade.
 - c. Todas as respostas anteriores estão corretas.
4. Porque devemos ser pacientes e perdoarmos as pessoas que nos provocam sofrimentos?
 - a. É uma forma de exercitarmos nossa paciência.
 - b. É uma ocasião de crescermos em nossa evolução moral.
 - c. É uma oportunidade de redirmos de nossas faltas passadas para com ela.
 - d. É uma oportunidade de ajudá-la a se desenvolver moralmente.